

População de plantas e crescimento da rebrota de sorgo no sistema de integração lavoura pecuária sobre de Plantio Direto¹

Sanderley S. Cruz², Isabô M. Pascoalato³, Marcelo Andreotti⁴, Gilmar C. Lima³, João V. F. Lattari³, Ligia M. L. Videira³, João P. Ferreira², Caroline A. Soares⁵

¹Parte da Tese de Doutorado apresentada pelo primeiro autor ao PPGA/FEIS/UNESP;

²PPGA/FEIS/UNESP. Av. Brasil, 56, 15385-000, Ilha Solteira, SP. Fone: (18) 3743-1077; e-mail: ssdacruz@yahoo.com.br; ferreitajpferreira@gmail.com; ³FEIS/UNESP. Av. Brasil, 56, 15385-000, Ilha Solteira, SP. Fone: (18) 3743-1077; e-mail: isabomelina@gmail.com; gilmar_palmeirense@hotmail.com; familia.lattari@hotmail.com; liqiavideira@hotmail.com; ⁴DEFERS/FEIS/UNESP. Av. Brasil, 56, 15385-000, Ilha Solteira, SP. Fone: (18) 3743-1077; e-mail: dreotti@agr.feis.unesp.br; ⁵Tecnóloga de Alimentos. Al. Goiás, 387, apto 8B, 15385-000, Ilha Solteira, SP. Fone: (18) 996769040; e-mail: carol.aquino4@hotmail.com

Objetivou-se no experimento avaliar a população de plantas e o crescimento da rebrota de sorgo forrageiro no sistema de integração lavoura pecuária sobre plantio direto na região de cerrado. O experimento foi conduzido no ano agrícola 2013/14, no município de Selvíria - MS. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos avaliados foram: sorgo forrageiro (cv. Volumax) em cultivo solteiro (SS); sorgo em consórcios com *Urochloa brizantha* cv. Marandu (SB); com *Panicum maximum* cv. Mombaça (SP); com feijão guandu-anão (*Cajanus cajan*) (SG); com *U. brizantha* cv. Marandu e feijão guandu-anão (SBG); e com *P. maximum* cv. Mombaça e feijão guandu-anão (SPG), ceifados à 0,30 m para produção de silagem (maio de 2014). O sorgo e as forrageiras foram semeados mecanicamente na mesma linha e o feijão guandu-anão na entrelinha, com espaçamento de 0,50 m. Na adubação de semeadura utilizou-se 300 kg ha⁻¹ do formulado 08-28-16 e na cobertura 120 kg ha⁻¹ de N (sulfato de amônio). Para avaliar a população de plantas de sorgo aos 90 dias após a rebrota do 1º corte, foram contadas o número de plantas em três linhas centrais da parcela, em 3 m de comprimento. Para a avaliação do crescimento do sorgo, mediu-se a altura (cm) e o diâmetro basal (cm) de 10 plantas de sorgo, escolhidas aleatoriamente, em cada parcela experimental, também aos 90 dias após o 1º corte. A população de plantas foi significativamente diferente (p<0,05) entre os tratamentos, sendo a maior proporcionada pelo SS (90 mil plantas ha⁻¹) e a menor no SBG (54 mil plantas ha⁻¹). A maior e menor altura verificadas foram 198 e 163 cm, respectivamente, para os tratamentos SB e SS. No tratamento utilizando-se sorgo/*Panicum*/guandu e sorgo/*Panicum*, não houve rebrota do sorgo em consórcio.

Palavras-chave: tratamentos, altura, diâmetro